



Ana Vieira é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



Ricardo Vieira nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural; Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



9 789728 562748



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO a página

ÍNDICE

Nota de apresentação	7
<i>Isabel Baptista</i>	
Prefácio	9
<i>José Antonio Caride</i>	
Prefácio	13
<i>Américo Peres</i>	
Introdução	17
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 1

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional	25
<i>Ana Vieira</i>	
2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social	39
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social	47
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social	55
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social	65
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social	71
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ética(s) e Educação Social	80
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural	95
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação	103
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3
NA ESCOLA:
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar	113
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares	117
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola	130
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras	136
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4
COMPLEXIDADE
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento	153
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta"	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado?	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha	171
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

a Página

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

408254/16

ISBN

978-972-8562-74-8

1.ª Edição: Abril 2016

PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

NOTA: Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

1.

Diversidade Cultural e Mediação Escolar

Ricardo Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Ana Maria Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Alguns alunos não se sentem bem na escola, uma vez que esta, por vezes, continua “indiferente à diferença” e questionam-se sobre o sentido da educação que lhes é imposta, fazendo-o muitas vezes de modo turbulento e agressivo.

No entanto, cada vez mais é menos possível ficar indiferente à diferença. Não se pode fugir aos custos de se ter tentado resolver os problemas surgidos com a emergência da escola de massas através da massificação do ensino.

Esta abertura da escola a todos veio criar situações novas, que até aí não eram muito frequentes, mas que hoje fazem parte do quotidiano de muitas escolas. A questão é que há alunos com vivências muito diferentes e que foram socializados com diferentes valores, tendo interesses e formas de estar na vida opostos.

É fundamental que os professores tenham atitudes reflexivas e de pesquisa quotidianamente.

O objetivo da escola de massas é oferecer situações de igualdade de oportunidade a todas as crianças dos diferentes grupos socioculturais. Esta igualdade seria alcançada através de uma oferta educativa igual para toda a população. No entanto, esta igualdade é oferecida a alunos heterogêneos e isto leva a uma desigualdade ao nível de sucessos/insucessos.

Perante este falhanço vão aparecendo orientações educativas para se respeitar a aceitação da diferença. A diferença passou, então, a ser mais valorizada. Segundo Luíza Cortesão, no seu livro *Ser professor: um ofício em extinção? Reflexões sobre as praticas educativas face à diversidade, no limiar do séc XXI* refere que

"[...]este processo exige que os professores conheçam os seus alunos. Exige que eles tenham estudado as crianças com quem trabalham (recorrendo a diferentes processos simples de observação e pesquisa), e que tenham, portanto, conseguido produzir conhecimento sobre eles, sobre características grupais, socioculturais e até idiossincráticas que eles possuem." (Cortesão, 2000: 45)

Para Luíza Cortesão, o professor deixa de ser apenas um instrumento reprodutor de um sistema que o transcende, para a possibilidade de se assumir também como actor interveniente e criador no processo educativo e social. É aqui que surge o professor multicultural e intercultural.

O aumento da diversidade de públicos originará políticas diversificadas das respostas escolares.

No futuro prevê-se diversificação e gestão local do currículo que permita a passagem do ensino uniforme, transmissivo e expositivo, indiferente à diversidade, para um ensino centrado na organização e gestão de situações diferenciadas e interativas de aprendizagem. Esta mudança vai implicar alterações profundas nas formas de trabalhar dos professores.

A frequência da escola secundária para todos, tem como consequência direta a transformação dos problemas sociais em problemas escolares (resultantes da pobreza, do desemprego, da desigualdade de classes, toxicoddependência, violência juvenil, sida, desestruturação social, exclusão social, etc).

Isto leva a que se alarguem as funções dos professores tendendo cada vez mais a transformar a profissão de professor como a de um trabalhador social. Pede-se muito à escola e aos professores, responsabilizando-os por tudo.

Vários estudos têm mostrado que talvez o alargamento forçado das funções do professor esteja nas causas do grande mal-estar existente na profissão.

Em Portugal, no plano legislativo, (Decreto-lei nº 515/99 de 21 de Novembro), reconhece-se que as escolas devem possuir, nos seus quadros, um corpo

de profissionais que respondam a esta situação, para além dos professores. Este decreto foi mais tarde revogado, sem que produzisse qualquer efeito.

O tratamento da diversidade cultural na sala de aula tem sido discutido por vários autores e tem sido objeto de várias experiências pedagógicas inscritas em inclusão cultural, diversidade cultural, etc.

A escola tem mantido uma posição hegemónica e teima em ver a diferença apenas do lado dos alunos. Isto obrigaria o professor a trabalhar fora da sala de aula, também.

A diferença que está na sala e aulas é uma diferença individual no sentido psicológico da coisa, mas é também uma diferença pessoal (simultaneamente individual e grupal), social e cultural, o que implica pensar não apenas no aluno, mas na pessoa do aluno, que não está só na escola, mas entre a escola e o lar (Vieira, 1992; Perrenoud, 2001). Contudo, o espírito de abertura da escola à comunidade apregoado pela legislação, obrigará a outro trabalho que neste texto denominamos de mediação escolar.

É necessário estabelecer contactos e comunicação com a rede familiar e comunitária do aluno.

Helena Neves Almeida diz, a este propósito:

"Os mediadores profissionais, sobretudo aqueles que do ponto de vista funcional e de competências estão mais próximos dos utentes e do seu contexto geográfico e social de proveniência, desenvolvem esforços de articulação e de promoção de redes de proximidade, articulando redes de solidariedade formal e informal. Estabelecem contactos com familiares, amigos, vizinhos, com aqueles que acompanharam a sua trajectória de vida e que são significativos na relação que eles estabelecem com o meio e consigo próprios, incitando-os à mobilização das suas energias no sentido de ser constituída uma rede de suporte afectivo e social nos momentos de crise e durante o processo de acompanhamento cuja gestão tem de ser feita quotidianamente". (Almeida, 2004: 46)

O professor, por muito multifacetado que seja, não está preparado para este tipo de trabalho, embora por vezes o tente fazer por voluntarismo.

É necessário criar condições materiais que permitam às escolas dotar-se de equipas de profissionais sociais (educadores sociais, técnicos de Serviço Social...)

que, em conjunto com os professores, respondam à multiplicidade de solicitações e responsabilidades que são pedidos à escola atualmente.

O futuro está na mediação escolar e nas parcerias das escolas com instituições e é também aqui que estes profissionais sociais desempenharão um papel fulcral.

Isto implicará um reforço no investimento em recursos humanos afetos aos sistemas de educação públicos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Helena Neves, (2004). "A recomposição dos laços sociais – uma mediação expressiva e instrumental na luta contra a exclusão social" in CUNHA, Pedro (org.) (2004), *Actas do colóquio de mediação. Uma forma de resolução alternativa de conflitos*, Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- CORTESÃO, L. (2000). *Ser professor: um ofício em extinção? Reflexões sobre as praticas educativas face à diversidade, no limiar do séc. XXI*, Porto: Edições Afrontamento.
- CUNHA, Pedro e CARLA Lopes (2001), "Em torno do conceito de mediação" in *ANTROPOLOGÍCAS*, nº 5, Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- PERRENOUD, Phillipe (2001). *A Pedagogia na escola das Diferenças*, Porto Alegre: Artmed.
- TEODORO, António, 2006, *Professores para quê? Mudanças e desafios na profissão docente*, Porto: Profedições.
- VIEIRA, Ricardo (1992). *Entre a Escola e o Lar: o currículo e os saberes da infância*, Lisboa: Escher.